

O *Balanced Scorecard* no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico em 15 anos do congresso

The *Balanced Scorecard* in the Brazilian Congress of Costs: a bibliometric study in 15 years Congress

Oswaldo Luciano do Amaral Junior

Vidigal Fernandes Martins

Graciela Dias Coelho Jones

Universidade Federal de Uberlândia-Brasil

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de um estudo bibliométrico dos 117 artigos sobre o modelo de Kaplan e Norton, *Balanced Scorecard* (BSC), publicados nos 15 anos do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), de 1999 a 2013. O estudo foi baseado em alguns aspectos da pesquisa de Camargos, Coutinho e Amaral (2005): identificar a quantidade de trabalhos publicados em todos os anos do congresso; demonstrar os idiomas usados; definir os autores que mais publicaram artigos, suas características quanto à titulação e Instituição de Ensino formadora; e indicar os tipos e autores predominantes nas referências. Os principais resultados obtidos foram: o primeiro ano a apresentar pesquisa sobre BSC no CBC foi 1999 ; a edição que apresentou maior número de artigos foi 2005, contando com 19 publicações; ocorrência de poucos trabalhos em idioma diferente do português, sendo eles em inglês e em espanhol; o autor com maior número de trabalhos foi Paulo Maurício Selig; os doutores foram os que mais publicaram; a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a IESF que mais formou os autores da base pesquisada, juntamente com a região Sudeste no âmbito brasileiro, além do Brasil, Espanha, França, entre outros, também formaram autores; de um total de 2.489 referências, identificou-se predominância de utilização de livros e obras em outro idioma e na categoria “Artigos de Congressos”, o CBC e o EnANPAD foram apontados como os mais relevantes do estudo. Kaplan e Norton estiveram presentes em todas as publicações do período, porém Kaplan foi o autor mais referenciado.

Palavras-chave: *Balanced Scorecard*. Bibliometria. Congresso Brasileiro de Custos.

Abstract

This article presents the results of a bibliometric study of 117 articles on the model of Kaplan and Norton, the *Balanced Scorecard* (BSC), published in the 15 years of the Brazilian Congress of Costs (CBC) from 1999 to 2013. The study was based on some aspects of research Camargos, Coutinho and Amaral (2005): identify the quantity of papers published in each year of the congress; demonstrate the languages used; define the authors who have published more articles, their characteristics regarding the titling and education institution forming; and indicate the types and dominant authors in the references. The main results were obtained: the first year to present research on the BSC CBC was 1999; the issue that had the greatest number of articles was 2005, with 19 publications; occurrence of few studies in languages other than Portuguese, they are in English and Spanish; the author with the highest number of jobs was Paul Maurice Selig; doctors were the ones who published; the Federal

University of Santa Catarina (UFSC) was the most IESF that formed the basis of the authors studied, along with the Southeast Region in the Brazilian context, as well as Brazil, Spain, France, among others, the authors have also formed; a total of 2489 references were identified predominant use of books and works in another language and category "Articles Congress," the CBC and the EnANPAD were identified as the most relevant study. Kaplan and Norton were present in all publications of the period, but Kaplan was the most referenced author.

Keywords: Balanced Scorecard. Bibliometrics. Brazilian Congress of costs.

1. Introdução

No âmbito brasileiro, Carmo, Colares e Ponte (2006) apontam que o acervo brasileiro de pesquisas científicas já apresenta muitos trabalhos a respeito do *Balanced Scorecard* (BSC). No setor privado, podem ser citados trabalhos como de Oliveira, Silva e Barbosa (2011), Santos, Ott e Frosi (2012) e Tedesco e Lunkes (2010), que abordam os exemplos de um hotel em Campina Grande/PB, Instituições Privadas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul e um clube de esportes náuticos de Santa Catarina, respectivamente, que já passaram pelo processo de implantação da metodologia.

O BSC no setor público também é objeto de várias pesquisas e destacam-se os trabalhos de Yonezawa, Carmo e Souza (2011), Faria, Fernandes e Guimarães (2008), e Colauto, Pinheiro e Reis (2007). Esses artigos abordam os processos de implantação e resultados do BSC na Prefeitura de Londrina/PR, Prefeitura de Ipiranga/PR e na Secretaria Geral de Administração (SEGEDAM) do Tribunal de Contas da União, respectivamente.

Burlim e Cia (2007) mostram uma crescente difusão da técnica em vista do potencial de aplicação do método frente às características culturais da gestão nacional. Nesse contexto, é relevante destacar o caso da Petrobrás, maior empresa brasileira de 2012 (EXAME, 2013), que passou, conforme Jeronimo, Ramos e Moura (2008), por um período de aderência do modelo entre os anos de 2001 e 2002 e a partir de então, “monitorea os resultados de forma sistemática, promovendo atualizações quando necessárias” (JERONIMO; RAMOS; MOURA, 2008, p. 9).

Com relação ao contexto científico, no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), “no período de 1999 a 2005, foram apresentados 25 artigos que tinham o BSC como tema central de pesquisa, correspondendo a uma média de 3,5 artigos publicados por evento” (OLIVEIRA; BARBOSA, 2006, p.2). Ainda sobre o EnANPAD, o estudo de Goes, Silva e Sousa (2009) constatou um crescimento no número de trabalhos científicos, de 1999 até 2007, que somaram 37 artigos relacionados ao BSC.

Outro evento relevante no cenário científico é o Congresso Brasileiro de Custos (CBC), promovido pela Associação Brasileira de Custos (ABC). Ele figura hoje como “o principal evento ligado à área de custos empresariais do Brasil” (ABC, 2013), assumindo a função de “principal divulgador da produção técnico-científica da especialidade e áreas afins” (ABC, 2013).

Frente a esse contexto de pesquisas sobre BSC no Brasil e a relevância do CBC no cenário científico atual, fica a seguinte questão: Quais são as características mais frequentes dos trabalhos relacionados ao *Balanced Scorecard* publicados no Congresso Brasileiro de Custos?

Dessa forma, este artigo teve o objetivo geral de levantar, descrever e analisar as características mais frequentes dos trabalhos publicados com a abordagem do BSC nos anais do CBC. Para isso, foi realizado um estudo bibliométrico de todos os artigos na temática do BSC encontrados nos anais disponíveis no site da ABC, visto que a bibliometria “permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006).

Inicialmente, pretendia-se realizar um estudo na base de dados dos 20 anos do CBC, de 1994 a 2013. No entanto, os 117 artigos pesquisados nos anais do CBC, disponíveis no site do núcleo organizador do evento, que é a ABC, com busca por meio das palavras-chave “*Balanced Scorecard*” e “BSC”, nenhum artigo sobre a temática foi publicado durante as cinco primeiras edições do evento, ou seja, de 1994 a 1998. Frente a essa ausência de artigos publicados na temática nesse período, foi considerado como universo de pesquisa somente as últimas 15 edições, realizadas entre anos de 1999 e 2013.

O estudo foi baseado em alguns aspectos utilizados por Camargos, Coutinho e Amaral (2005): identificar a quantidade de trabalhos publicados em todos os anos do congresso; demonstrar os idiomas usados; definir os autores que mais publicaram artigos, suas características quanto à titulação e Instituição de Ensino formadora; e indicar os tipos e autores predominantes nas referências.

A escolha do CBC como escopo de pesquisa foi realizada em virtude da facilidade de acesso aos artigos, disponíveis no site da ABC. Outro fator determinante para a decisão foi a relevância dos pesquisadores responsáveis pela organização do evento no cenário científico nacional, podendo destacar entre eles Antônio César Bornia e Carlos Alberto Diehl, que conseqüentemente tornam o CBC um evento de grande expressão no Brasil.

O estudo contribuiu para a identificação das principais características, bem como dos principais responsáveis pela pesquisa sobre a temática do BSC no contexto do CBC, no intuito de fornecer informações e facilitar a produção de conhecimento sobre o tema em trabalhos futuros.

2 Plataforma teórica

2.1 Perspectivas do Balanced Scorecard

De acordo com os seus criadores, o BSC “traduz a missão e estratégia de uma organização em um conjunto compreensivo de indicadores de desempenho que resultam em um esquema para a medição estratégica e gestão” (KAPLAN; NORTON, 1996, p. 2). O modelo destaca o alcance dos objetivos financeiros da empresa a longo prazo, que serão buscados no curto e médio prazo por meio da integração dos seguintes elementos não financeiros: clientes, processos internos, crescimento e aprendizado (KAPLAN; NORTON, 1996), que são definidos no Quadro 1.

Financeira	Resume-se, normalmente, ao aspecto da rentabilidade e lucratividade da estratégia. É possível definir também como essência, o rápido crescimento das vendas ou a geração de fluxo de caixa. Tem sua importância para definir de forma mais fácil os resultados mensuráveis econômicos das ações já tomadas.
Clientes	Inclui medidas variadas ou genéricas dos resultados de sucesso de uma estratégia formulada e implementada. As medidas de desempenho incluem a satisfação e retenção de clientes, conquista de novos clientes, participação de mercado, além da lucratividade do cliente. Também deve incluir medidas específicas das propostas de valor que a empresa irá entregar aos clientes em segmentos de mercado específicos.
Processos Internos	São os processos internos que deverão ser maximizados para desenvolvimento de sua estrutura e eficiência, principalmente em relação ao produto ou serviço entregue ao cliente. São escolhidos de acordo com seu impacto na satisfação dos clientes e que, dessa forma, convertam em maiores resultados financeiros da estratégia.
Crescimento	Envolve os níveis estruturais de crescimento e perícia do corpo produtivo.

o e Aprendizad o	Identifica os pontos e fatores que devem ser desenvolvidos e maximizados para facilitar e tornar mais eficiente o alcance dos objetivos da estratégia.
------------------------	--

Fonte: KAPLAN; NORTON (1996)

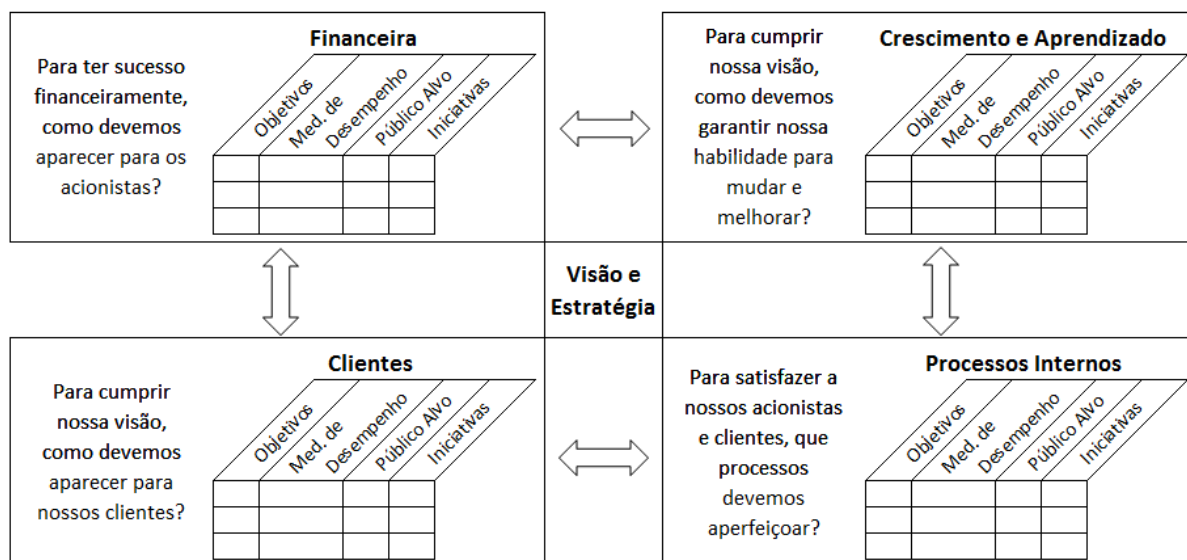
Quadro 1 - As perspectivas do *Balanced Scorecard* (BSC)

O objetivo do BSC, conforme Kaplan e Norton (1996), é integrar esses elementos não financeiros à ideia de desempenho econômico e alcance do objetivo financeiro da estratégia. Dessa forma, todos acabam sendo vistos como partes integrantes e interdependentes para a obtenção do objetivo central, que são as metas da estratégia.

2.2 A Interação entre as Perspectivas do BSC

As perspectivas, apresentadas no Quadro 1, são integradas a um relatório único e resumido para diminuir os riscos de perda de foco ou elevação de algum elemento frente a outro (COSTA, 2006). O relatório orienta um modelo de integração entre essas perspectivas, que são posicionadas em um ciclo, de forma interdependente, por meio de um conjunto de premissas que gera uma relação de causa e efeito (COSTA, 2006). Isso reflete em uma sequência lógica de ideias orientadas pelo pensamento: “se a definida ação for aplicada, então ocorrerá determinada consequência”. O intuito dessa formulação de causa e efeito é promover o que Kaplan e Norton chamam de “*framework*”, ou seja, a ligação e combinação das ideias para traduzir, evidenciar e aplicar a visão e objetivos estratégicos (KAPLAN; NORTON, 1996).

Para cada elemento do Quadro 1, Kaplan e Norton (1996) descreveram em um esquema as indagações que induzem a formulação de objetivos, medidas de desempenho, público-alvo e iniciativas. A Figura 1 ilustra essa esquematização, enfatizando a ligação e interdependência entre as quatro perspectivas à visão e objetivos estratégicos.



Fonte: Adaptado de Kaplan e Norton (1996, p. 9) e Costa (2006, p.14)

Figura 1 – Quadro de tradução de estratégias do *Balanced Scorecard*, em termos operacionais

Tendo em vista a Figura 1, é possível observar que os componentes do BSC se interligam e criam interdependência da seguinte forma: a excelência em termos de produto e processos internos deve ser alcançada por meio do desenvolvimento e crescimento profissional do corpo produtivo, visando atender, da melhor forma possível, os clientes e consequentemente, alcançar um melhor resultado financeiro. Todas as ações devem ser planejadas levando em conta os objetivos, formas de mensuração sobre seu desempenho e desenvolvimento, processos ou pessoas que deverão ser envolvidas e as atividades necessárias para alcance das metas (COSTA, 2006).

2.3 As medidas de desempenho do BSC

Para um bom desempenho das perspectivas do BSC, é necessário o uso contínuo de uma série de medidas para avaliação do desempenho, que Wernke e Bornia (2001, p. 2) explanam ser “historicamente baseada em dados financeiros, e que possibilitam, principalmente, percepções de curto prazo do desempenho das organizações”. Além disso, a avaliação do desempenho serve de base para nortear as ações do processo de gestão de empresas inseridas em um cenário competitivo de alto nível. Nesse contexto, é fundamental

uma perspectiva multidimensional dos processos e perspectivas organizacionais (WERNKE; BORNIA, 2001).

Prieto *et al.* (2006, p. 83) completam que essas medidas de avaliação “definem o desempenho financeiro esperado da estratégia e servem de meta principal para a definição dos objetivos e medidas das outras perspectivas do *scorecard*”, buscando prestar contas sobre a efetividade das ações quanto ao alcance dos objetivos propostos.

Nesse momento, cabe ressaltar que o objetivo central de todas as ações previamente delineadas no planejamento estratégico de cada componente do BSC visa o alcance financeiro, ou seja, a lucratividade e crescimento econômico da empresa (KAPLAN; NORTON, 1996). Dessa forma, o BSC “constitui-se um importante instrumento de gestão para todos os tipos de organização” (MARINHO; SELIG, 2000, p. 12).

3 Aspectos metodológicos

Como metodologia de pesquisa, foi realizado um estudo bibliométrico sobre o *Balanced Scorecard* no Congresso Brasileiro de Custos, de 1999 a 2013. O objetivo do estudo bibliométrico é buscar mensurações e indicadores que tenham validade e que contribuam positivamente com a construção do conhecimento (OKUBO, 1997). Segundo Araújo (2006, p. 13), o estudo bibliométrico possibilita a “promoção do controle bibliográfico (conhecer o tamanho e as características dos acervos, elaborar previsões de crescimento, etc)”.

O estudo classifica-se como descritivo, já que procurou realizar “descrição das características de uma determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p. 42) e também bibliográfico, pois foi realizado “com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Os dados desse estudo foram de origem primária, os quais Marconi e Lakatos (2003) afirmam ser dotados de utilidade e tempestividade, além de serem relevantes para a explanação do tema. Cabe ressaltar a presença de processos estatísticos das características levantadas por meio de tabelas, visando “fornecer uma descrição quantitativa” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 108) dos dados colhidos.

Inicialmente, pretendia-se realizar um estudo na base de dados dos 20 anos do CBC, de 1994 a 2013. Foram encontrados 117 artigos, obtidos nos anais do site do núcleo organizador do evento, que é a ABC. A busca foi feita através do próprio mecanismo de busca eletrônica do site, por meio das palavras-chave “*Balanced Scorecard*” e “BSC”. No entanto, de todos os 117 artigos, nenhum foi publicado durante as cinco primeiras edições, realizadas

entre 1994 e 1998. Frente a essa ausência de artigos nesse período, foi considerado como universo de pesquisa somente as últimas 15 edições, realizadas entre anos de 1999 e 2013, já que nas anteriores não foram publicados trabalhos sobre o BSC.

A análise foi espelhada em alguns aspectos utilizados por Camargos, Coutinho e Amaral (2005) que são: quantidade de artigos, características dos autores, nome e região da Instituição de Ensino Superior Formadora (IESF) dos autores; idioma utilizado e composição das referências. Vale ressaltar que as informações acerca dos autores tiveram origem exclusiva e fiel dos dados constantes na Plataforma Lattes do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), não sendo usada nenhuma outra base de informações para construção da pesquisa nesse aspecto.

As informações foram descritas e compiladas no programa *Microsoft Excel 2007*, a partir de planilhas integradas de autoria própria. Essas planilhas foram compostas pelos seguintes elementos: nome da publicação; edição do CBC; quantidade e características dos autores (nome, titulação e Instituição de Ensino Superior formadora); idioma; além da quantidade e tipos de referências (livros, teses e dissertações, artigos, *web*, internacionais, e outros). As tabelas também foram construídas com a mesma ferramenta.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Quantidade de publicações e evolução temporal

Quanto às publicações sobre BSC no CBC, vale ressaltar que durante os cinco primeiros anos de CBC, não foram publicados trabalhos dessa temática. Dessa forma, foi considerado como universo de pesquisa somente o período entre 1999 e 2013.

Desde a primeira vez em que foi citado, sexta edição, em 1999, com dois artigos, o BSC tem sido abordado em pelo menos três publicações nos anais do CBC, chegando inclusive ao pico de dezenove títulos. Isso ocorreu em 2005, ano que apresentou frequência relativa de 16,2% de todos os trabalhos sobre BSC publicados no CBC no período estudado. O ano de 2006 apresentou a segunda maior quantidade com 15 pesquisas e representação de 12,8%. Sobre essas duas edições, é relevante ressaltar que representam 29% de todos os artigos publicados. Durante essas 15 edições, foi possível observar um aumento na quantidade trabalhos desenvolvidos. A Tabela 1 apresenta os dados obtidos.

Tabela 1- Quantidade de Trabalhos das Edições do CBC 1999-2013

Edição	Quantidade	%	Média acumulada
1999	2	1,7%	2,00
2000	4	3,4%	3,00
2001	10	8,5%	5,33
2002	12	10,3%	7,00
2003	3	2,6%	6,20
2004	4	3,4%	5,83
2005	19	16,2%	7,71
2006	15	12,8%	8,63
2007	6	5,1%	8,33
2008	10	8,5%	8,50
2009	3	2,6%	8,00
2010	10	8,5%	8,17
2011	6	5,1%	8,00
2012	6	5,1%	7,86
2013	7	6,0%	7,80
TOTAL	117	100%	7,80

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

Foi possível observar também algumas quedas nas quantidades de trabalhos, sendo as mais relevantes: no intervalo 2002-2004, que passou de 12 para apenas três obras, queda de 75%, inclusive mantendo um patamar reduzido no último ano; e também nas edições de 2008 e 2009, que passou de 10 publicações para três, o que representou queda de 67%.

Ao comparar os primeiros dois anos, 1999 e 2000, e os dois últimos, 2012 e 2013, é possível notar que neste último intervalo foram publicados treze artigos, enquanto no primeiro apenas seis, ou seja, a diferença da quantidade de trabalhos do último para o primeiro intervalo é mais que o dobro. Isso também comprova que o número de trabalhos, e consequentemente o interesse pela metodologia do BSC, aumentaram por parte da comunidade científica no decorrer das edições do CBC.

4.2 Idiomas

Sobre o aspecto dos idiomas utilizados nos artigos sobre BSC publicados no CBC, a Tabela 2 revela os resultados obtidos.

Tabela 2 - Relação de Idiomas dos trabalhos

Idioma	Quantidade	%
Português	111	94,9%
Espanhol	4	3,4%
Inglês	2	1,7%
Total	117	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

A grande maioria dos trabalhos, 111 obras, foi redigida no idioma português, no entanto, também houve presença de trabalhos em espanhol e inglês, na ordem de quatro e duas publicações, respectivamente. Portanto, não houve grande expressão de artigos em língua estrangeira, visto que a frequência relativa é pouco maior do que 5%.

4.3 Autores, titulações e IESFS

No contexto dos autores, foram identificados um número de 265 no total, e destes, 42 não constam ou não foram encontrados na Plataforma Lattes do CNPQ, restando um total de 223 autores. Levando em consideração o espaço temporal de 15 anos de estudo, seis desses autores publicaram seus trabalhos com titulações diferentes, e dessa forma foram tratados como autores diferentes quanto às categorias de titulações e IESFS. Nesse sentido, as análises dessas categorias foram feitas considerando 229 autores no total.

4.3.1 Autores

A Tabela 3 mostra os resultados obtidos quanto aos autores mais frequentes, suas titulações, IESFS e quantidade de trabalhos publicados, como autor ou coautor.

Tabela 3 - Autores ou coautores mais atuantes e suas características de formação

Nome	Título	IESF	Artigos
Paulo Maurício Selig	Doutor	UFSC (SC)	8
Antônio Cezar Bornia	Doutor	UFSC (SC)	6
Antônio André Cunha Callado	Doutor/Doutorando	UFPE (PE)	5
Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos	Doutor	USP (SP)	4
Roberto Fernandes dos Santos	Doutor	USP (SP)	4
Wilson Toshiro Nakamura	Doutor	USP (SP)	4
Simone de Cássia Silva	Doutorando/Mestrando	UFSC (SC)	3
Fábio Walter	Doutor	INPL (FR)	3
Francisco José Kliemann Neto	Mestrando	UFRP (BR)	3
Maria Daniella de Oliveira Pereira da Silva	Doutor	UFSC (BR)	3
Maria Naiula Monteiro Pessoa	Doutor	UFPE (BR)	3
Sandra Maria dos Santos	Doutorando	UFSC (BR)	3
Vera Maria Rodrigues Ponte	Doutor	USP (BR)	3
Victor Prochnik	Doutor	UFRJ (BR)	3

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

Dentre os autores listados na Tabela 3, Paulo Maurício Selig, com doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), firma-se como o mais frequente, responsável por oito trabalhos sobre BSC no total. Antônio César Bornia, formado pela UFSC, e Antônio André Cunha Callado, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), aparecem nas segunda e terceira colocação, com seis e cinco obras, respectivamente.

Um fato que chama a atenção é titulação de Doutor, que se mostra absoluta entre os seis pesquisadores mais atuantes, ou seja, todos eles possuíam Doutorado completo no período em que publicaram as pesquisas. Os pesquisadores Antônio André Cunha Callado e Simone de Cássia Silva aparecem com 2 titulações por publicarem seus artigos enquanto eram Doutor e Doutorando, e Doutoranda e Mestranda, respectivamente.

Outro fato que chama a atenção é que as duas primeiras colocações são de pesquisadores com formação na UFSC, representando 14 artigos no total. No entanto, também se mostra relevante a participação da Universidade de São Paulo (USP), que foi responsável pela formação de Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos, Roberto Fernandes

dos Santos e Wilson Toshiro Nakamura, que somaram 12 publicações, sendo quatro artigos de cada um.

4.3.2 Titulações

A respeito das titulações dos autores, foram identificados oito tipos: Doutor, Doutorando, Mestre, Mestrando, Especialista, Especializando, Graduado e Graduando. No entanto, foram descritos apenas os quatro mais frequentes e os demais foram agrupados na categoria “outros”. Cabe ressaltar que dos 265 autores pesquisados, 225 foram encontrados na plataforma Lattes do CNPQ, e desses, três apresentaram trabalhos com diferentes titulações, o que explica o total de 228 autores considerados no estudo. A Tabela 4 mostra os resultados obtidos.

Tabela 4: Frequência das titulações dos autores

Posição	Titulação	Qtde	%
1	Doutor	77	33,6%
2	Mestre	51	22,3%
3	Mestrando	42	18,3%
4	Doutorando	38	16,6%
5	Outros	21	9,2%
Total		229	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

De acordo com a Tabela 4, semelhante ao âmbito dos seis autores mais frequentes, o quadro geral também apresenta a preponderância de Doutores sobre os demais, que na contagem de 77 pesquisadores, relata uma frequência relativa demais de 1/3 da população analisada. Em seguida, têm-se os Mestres e Mestrandos, com 51 e 42 representantes e 23,3% e 18,3% da população estudada, respectivamente. Somente essas três classes respondem a mais de 74% de todos os autores, o que remete ao pensamento de que o conhecimento acerca do BSC é explorado e desenvolvido em pesquisas desenvolvidas predominantemente por Doutores, Mestres e Mestrandos.

4.4 IESFS

Foram identificadas 59 IESFS diferentes, com representantes de todas as regiões do Brasil e inclusive de outros países: Espanha, França, Estados Unidos da América (EUA), Chile, Alemanha e Reino Unido. A análise foi feita no âmbito individual das faculdades, cenário regional brasileiro e também no ambiente global.

4.4.1 IESFS mais atuantes

A Tabela 5 expõe os resultados obtidos nas três IESFS mais atuantes em relação as demais, agrupadas na classificação “Outros”, no aspecto de formação dos autores dos artigos do período analisado.

Tabela 5 - Participação das Instituições de Ensino Superior Formadoras (IESFS) dos autores

Instituição	Sigla	UF	Região	Quantidade	%
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Sul	54	23,58%
Universidade de São Paulo	USP	SP	Sudeste	43	18,78%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Sudeste	10	4,37%
Outras	122	53,28%
Total	229	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

A UFSC aparece como a instituição mais frequente, com 51 formados, representando mais de 24% do total, ou seja, quase um ¼ de todos os autores analisados obteve sua titulação pela UFSC. A USP e a UFRJ também são responsáveis por parcela significativa na formação de autores, contando a primeira com 38 e a segunda com 10, o que representa 18% e 4,7% de participação, respectivamente.

Dessa forma, destaca-se que quase metade de todos os autores obtiveram suas titulações na UFSC, USP ou UFRJ, o que mostra a importância destas IESFS no cenário científico brasileiro e também na construção do conhecimento sobre o BSC.

4.4.2 Regiões brasileiras

Cabe ressaltar que dos 265 autores levantados, 42 não tinham cadastro na Plataforma Lattes do CNPQ, e dos 223 restantes, seis apresentaram trabalhos com titulações diferentes. Dessa forma foram considerados 229 autores diferentes.

Desses 229 autores, 211 foram formados no Brasil, ou seja, 92,1% de todos os pesquisadores analisados foram formados por IESFS brasileiras. A Tabela 6 apresenta as participações de todas as regiões do Brasil no processo de formação dos autores.

Tabela 6 - Participação das regiões na Formação dos
autores

Região	Frequência	%
Sudeste	94	41,0%
Sul	85	37,1%
Nordeste	22	9,6%
Centro-Oeste	7	3,1%
Norte	3	1,3%
Total	211	92,1%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

As regiões Sudeste e Sul são as mais representativas no processo de formação dos autores dos artigos, em função da UFSC na região Sul e da USP e UFRJ na Sudeste. Por outro lado, a região menos relevante foi a região Norte do país, que formou apenas três autores, e todos na Universidade de Rondônia (UNIR).

Mesmo que as formações tenham sido obtidas de maneira desigual em relação à distribuição regional, ressalta-se a importância das IESFS brasileiras no processo de formação dos autores que pesquisam sobre BSC nos 15 anos analisados do CBC.

4.4.3 Cenário global

A Tabela 7 apresenta os resultados obtidos quanto à formação dos autores no cenário global, revelando as participações dos demais países no processo de formação dos autores da base pesquisada.

Tabela 7 - Participação dos países na formação dos autores

País	Entidades	Autores	Média autores/entidades	% autores
Brasil	45	211	4,69	92,1%
Espanha	5	9	1,80	3,9%
França	5	5	1,00	2,2%
EUA	1	1	1,00	0,4%
Chile	1	1	1,00	0,4%
Alemanha	1	1	1,00	0,4%
Reino Unido	1	1	1,00	0,4%
Total	59	229	3,88	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

O número de autores formados nas 14 IESFS de outros países, Espanha, França, Estados Unidos, Chile, Alemanha e Reino Unido totalizam apenas 18, ou seja, 7,7% de todos os pesquisadores da base estudada. Ressalta-se que esse montante não é representativo no universo de 229 pesquisadores. Por outro lado, as 45 IESFS do Brasil foram responsáveis pela titulação de 211 autores.

As Tabelas 5, 6 e 7 evidenciam a expressão e importância das UFSC, USP e UFRJ no *ranking* de IESFS, das regiões Sul e Sudeste no âmbito regional brasileiro, e do Brasil no cenário global, no que diz respeito ao estudo sobre os 15 anos de publicação sobre BSC no CBC.

4.5 Referências bibliográficas

Nas 117 publicações sobre BSC no CBC, foram identificadas 2.489 referências, o que gera uma média de 21,27 bibliografias por trabalho. Nesse universo, foram considerados os tipos de referências mais usados, além de pesquisadores e as obras mais frequentes para embasamento teórico dos trabalhos.

4.5.1 Tipos de referências

As 2.489 bibliografias identificadas foram separadas em seis categorias: “Livros”, “Teses e Dissertações”, “Periódicos”, “Artigos de Congressos”, “Outro Idioma”, e “Outros”. Na classificação “Outro Idioma”, foram agrupadas todas as referências em idioma diferente do português. A Tabela 8 apresenta os resultados.

Tabela 8 - Participação dos tipos de referências

Tipo	Quantidade	%
Livros	982	39,5%
Outro idioma	794	31,9%
Artigos de Congressos	224	9,0%
Periódicos	207	8,3%
Teses e Dissertações	165	6,6%
Outros	117	4,7%
Total	2.489	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

O tipo mais referenciado foi Livro, com total de 982 vezes, correspondendo ao total de 39,5% de todas as bibliografias. A classificação “Outro idioma” ocupou a segunda colocação, e representou 31,9% de participação no universo pesquisado, com 794 bibliografias. Isso mostra como as obras internacionais, grande parte sem tradução para o português, ainda apresentam grande relevância para embasamento teórico dos artigos. Cabe ressaltar que juntas, somaram mais de 70% de todas as bibliografias usadas nos artigos, ou seja, de cada 10 obras citadas, em média, sete foram livros em português ou obras em outro idioma.

Os Artigos de Congressos aparecem em terceiro lugar como mais citados, somando 224 publicações e participação de 9%. Sobre essa classificação, a Tabela 9 mostra a discriminação de artigos publicados no CBC e nos demais congressos citados nas referências.

Tabela 9 - Artigos publicados no CBC e nos demais Congressos citados nas referências

Evento	Artigos	%
CBC	62	27,7%
EnANPAD	59	26,3%

Congresso Internacional de Custos	17	7,6%
Congresso USP de Contabilidade	11	4,9%
Demais Congressos	75	33,5%
Total	224	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

Percebe-se a relevância do CBC no cenário nacional de produção científica, visto que de todos os 224 artigos referenciados, 62 foram publicados nesse evento, o que corresponde a uma parcela de 27,7%. O EnANPAD também apresenta participação relevante, visto que seus artigos foram citados 59 vezes, o que representa um total de 26,3%. Ambos somam um percentual de 54% de todos os artigos relacionados nas referências, o que valida a ideia de serem os principais eventos utilizados para embasamento teórico das pesquisas sobre BSC publicadas no CBC.

4.5.2 Autores

Os autores foram considerados de forma isolada, ou seja, só foi contada a quantidade de vezes que cada um apareceu nas referências, seja em autoria simples ou em coautoria. No entanto, por se mostrar relevante, também foi avaliada a quantidade de vezes em que Kaplan e Norton apareceram em coautoria. A Tabela 10 evidencia os resultados obtidos.

Tabela 10: Autores mais frequentes nas referências

Posição	Autores	Quantidade
1º	KAPLAN, R. S.	331
2º	NORTON, D. P.	265
3º	KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P.	263
4º	PORTER, M. E.	33
5º	GIL, A. C.	31
6º	BANKER, R. D.	26
7º	MINTZBERG, H.	25
	OLVE, N.	25
8º	GOVINDARAJAN, V. A.	24
9º	ATKINSON, A. A.	23

	ROY, J.	23
	WETTER, M.	23
10°	PROCHNIK, V.	22
11°	YIN, R. K.	20
	YOUNG, S. M.	20
12°	COSTA, A. P. P.	19
	SELIG, P. M.	19
	SHANK, J. K.	19
13°	DRUCKER, P. F.	17
14°	CATELLI, A.	16
	KALLÁS, D.	16
	PONTE, V. M. R.	16

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados pesquisados

Analisando a Tabela 10, é possível perceber a grande utilização dos trabalhos de Robert Kaplan e David Norton, em coautoria ou não, para o embasamento teórico dos artigos sobre BSC no CBC. Além de estarem presentes nas referências de todos os artigos, seus trabalhos conjuntos foram citados 263 vezes. Quando analisados separadamente, Kaplan ainda foi citado em outras 68 vezes, enquanto Norton em outras duas vezes.

Após Kaplan e Norton, os autores mais referenciados foram Michael Porter, 33 vezes, Antônio Carlos Gil, 31 vezes, e Rajiv Banker, que foi referenciado 26 vezes.

Além de Antônio Carlos Gil, o brasileiro mais bem colocado em 5º lugar (Tabela 10), na 10ª colocação tem-se Victor Prochnik com 21 citações, na 12ª; Ana Paula Paulino da Costa e Paulo Maurício Selig com 19 citações; e empatados na 14ª posição com 16 referências cada um, Armando Catelli, e Vera Maria Rodrigues Ponte.

5 Considerações finais

Com o objetivo de levantar, descrever e analisar as características mais frequentes dos trabalhos publicados com a abordagem do BSC nos anais do CBC, foi realizado um estudo bibliométrico baseado em alguns aspectos utilizados por Camargos, Coutinho e Amaral (2005): identificar a quantidade de trabalhos publicados em todos os anos do congresso; demonstrar os idiomas usados; definir os autores que mais publicaram artigos, suas

características quanto à titulação e Instituição de Ensino formadora; e indicar os tipos e autores predominantes nas referências.

Inicialmente, pretendia-se realizar um estudo na base de dados dos 20 anos do CBC, de 1994 a 2013. No entanto, nos 117 artigos pesquisados nos anais do CBC, disponíveis no site do núcleo organizador do evento, que é a ABC, com busca por meio das palavras-chave “*Balanced Scorecard*” e “BSC”, nenhum artigo sobre a temática foi publicado durante as cinco primeiras edições do evento, ou seja, de 1994 a 1998. Frente a essa ausência de artigos nesse período, foi considerado como universo de pesquisa somente as últimas 15 edições, realizadas entre anos de 1999 e 2013.

Durante o período considerado pelo estudo, observou-se um crescimento geral na quantidade de trabalhos publicados, mesmo com oscilações negativas, principalmente em 2003 e 2009. O ano com maior quantidade de publicações foi 2005, décima segunda edição, com 19 artigos publicados.

Além da língua portuguesa, foram encontrados artigos nos idiomas espanhol e inglês, mas em quantidade pouco expressiva, sendo quatro em espanhol e apenas dois em inglês, representando pouco mais de 5% de todos os artigos analisados.

Dos 265 autores identificados, 42 não possuem ou não foram encontrados no cadastro do CNPQ. Dessa forma, dos 223 autores cadastrados, seis publicaram trabalhos com duas titulações diferentes, totalizando 229 autores diferentes. A maioria são Doutores (77) e o pesquisador que mais publicou trabalhos no CBC foi Paulo Maurício Selig, Doutor pela UFSC, com oito artigos.

Foram identificadas 59 IESFS diferentes, e a mais atuante foi a UFSC, responsável pela formação de 54 autores. No âmbito brasileiro, todas as regiões tiveram representantes e a Sudeste foi a mais significativa, com 94 autores. No cenário global, além do Brasil, o destaque foi para a Espanha, que formou nove autores, também identificou-se a participação da França, EUA, Chile, Reino Unido e Alemanha, que juntas foram responsáveis por nove titulações, ou seja, 7,7% de todos os pesquisadores da base estudada tiveram formação em outros países.

As 2.489 referências encontradas resultaram em uma média geral de 21,27 por artigo. O tipo bibliográfico mais utilizado foi “Livro”, em 982 vezes, representando 39,5% das bibliografias pesquisadas. Na categoria “Artigos de Congresso”, foram identificados como mais relevantes os trabalhos publicados no CBC e no EnANPAD.

O autor mais referenciado foi Robert Kaplan, citado 331 vezes, e o brasileiro melhor colocado foi Antônio Carlos Gil, com 31 referências. Em análise coletiva, as obras de coautoria de Kaplan e Norton apareceram 263 vezes, e em todos os artigos.

Espera-se que o presente trabalho contribua como fonte de pesquisa para outros estudos sobre a temática, por ter apresentado um levantamento acerca das publicações sobre o BSC no CBC, que é o principal evento ligado à área de custos empresariais do Brasil (ABC, 2013).

Como uma das principais limitações para a realização da presente pesquisa destaca-se a falta de padronização na formatação dos artigos pesquisados, principalmente nas referências, o que gerou grandes dificuldades durante as contagens dos autores, categorias e eventos mais referenciados. Outra limitação encontrada foi a falta de atualização ou ausência de informações dos autores no banco de dados da Plataforma Lattes do CNPQ, ou seja, muitos autores não possuíam cadastro ou tinham dados antigos, como titulações e cursos em andamento há mais de dez anos.

Para trabalhos futuros, sugere-se realizar estudos bibliométricos nos mesmos moldes da presente pesquisa em outros eventos como o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, EnANPAD, Congresso Internacional de Custos, entre outros.

Referências

ABC. XIX Congresso Brasileiro de Custos. 2013. Disponível em: <http://www.abcustos.org.br/congresso/view?ID_CONGRESSO=23>. Acesso em 16 dezembro 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Revista em Questão. Porto Alegre, v.12, n. 1, p.11-32, jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495>>. Acesso em: 16 dezembro 2013.

BURLIM, L. R.; CIA, J. N. S. Transformando Estratégia em Resultados: um estudo sobre a eficácia do modelo *Balanced Scorecard* - BSC. In: Congresso Brasileiro de Custos, 14 – 5 a 7 de dezembro de 2007, João Pessoa/SP. **Anais...** João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F. O Perfil da Área de Finanças do ENANPAD: um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004.

O Balanced Scorecard no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico em 15 anos do congresso
Osvaldo Luciano do Amaral Junior; Vidigal Fernandes Martins; Graciela Dias Coelho Jones

In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), 29– 17 a 21 de setembro de 2005, Brasília/DF. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.

CARMO, R. C. A.; COLARES, M.; PONTE, V. M. R. Uma investigação sobre os resultados das Pesquisas brasileiras acerca do *Balanced Scorecard*. In: Congresso Brasileiro de Custos, 8– 30 de outubro a 01 de novembro de 2006, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2006.

COLAUTO, R. D.; PINHEIRO, L. E. T.; REIS, G. V. Proposta de Adaptação do *Balanced Scorecard* para órgãos públicos: um enfoque na secretaria geral de administração (Segedam) do tribunal de contas da união. In: Congresso Brasileiro de Custos, 14– 5 a 7 de dezembro de 2007, João Pessoa/PB. **Anais...** João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 1., 1994. São Leopoldo/RS. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 1994.

_____, 2., 1995. Campinas/SP. **Anais...** Campinas: Associação Brasileira de Custos, 1995.

_____, 3., 1996. Curitiba/PR. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 1996.

_____, 4., 1997. Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 1997.

_____, 5., 1998. Fortaleza/CE. **Anais...** Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 1998.

_____, 6., 1999. São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 1999.

_____, 7., 2000. Recife/PE. **Anais...** Recife: Associação Brasileira de Custos, 2000.

_____, 8., 2001. São Leopoldo/RS. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2001.

_____, 9., 2002. São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Custos, 2002.

_____, 10., 2003. Guarapari/ES. **Anais...** Guarapari: Associação Brasileira de Custos, 2003.

_____, 11., 2004. Porto Seguro/BA. **Anais...** Porto Seguro: Associação Brasileira de Custos, 2004.

_____, 12., 2005. Florianópolis/SC. **Anais...** Florianópolis: Associação Brasileira de Custos, 2005.

O Balanced Scorecard no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico em 15 anos do congresso
Oswaldo Luciano do Amaral Junior; Vidigal Fernandes Martins; Graciela Dias Coelho Jones

_____, 13., 2006. Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2006.

_____, 14., 2007. João Pessoa/PB. **Anais...** João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

_____, 15., 2008. Curitiba/PR. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 2008.

_____, 16., 2009. Fortaleza/CE. **Anais...** Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009.

_____, 17., 2010. Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2010.

_____, 18., 2011. Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Custos, 2011.

_____, 19., 2012. Bento Gonçalves/RS. **Anais...** Bento Gonçalves: Associação Brasileira de Custos, 2012.

_____, 20., 2013. Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia: Associação Brasileira de Custos, 2013.

COSTA, A. P. P. *Balanced Scorecard: conceitos e guia de implementação*. São Paulo: Atlas, 2006. 90p.

EXAME. As 100 maiores empresas do Brasil. 2013. Disponível em:
<<http://exame.abril.com.br/negocios/empresas/melhores-e-maiores/ranking/2012>>
Acesso em: 11 março 2013.

FARIA, A. C.; FERNANDES, F. C.; GUIMARÃES, V. M. In: Congresso Brasileiro de Custos, 15 – 12 a 14 de novembro de 2008, Curitiba/PR. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Custos, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar Trabalhos Acadêmicos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GOES, P. E. B.; SILVA, A. P. F.; SOUZA, E. X. *Balanced Scorecard: análise bibliométrica dos artigos publicados no Enanpad no período de 1999 a 2007*. In: Congresso Virtual Brasileiro, 6 – 18 a 20 de dezembro de 2009. Disponível em:
<http://www.convibra.com.br/2009/artigos/231_0.pdf> Acesso em: 11 março 2013.

O Balanced Scorecard no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico em 15 anos do congresso
Osvaldo Luciano do Amaral Junior; Vidigal Fernandes Martins; Graciela Dias Coelho Jones

JERONIMO, C. P.; RAMOS, N. M.; MOURA, J. M. Uma análise da implementação do BSC na Petrobras. **Revista Cadernos de Administração**. v. 1, n. 1, Jan./Jun. 2008.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **The Balanced Scorecard**: translating strategy into action. Boston: Harvard Business School Press, 1996. 323p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MARINHO, S. V.; SELIG, P. M. Utilização do conceito de Gestão Estratégica de custos dentro do *Balanced Scorecard*. In: Congresso Brasileiro de Custos, 7– 2 a 4 de agosto de 2000, Recife/PE. **Anais...** Recife: Associação Brasileira de Custos, 2000.

OKUBO, Y. Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: methods and examples. OECD Science, Technology and Industry Working Papers. v. 02, n. 01, janeiro/1997. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/208277770603>> Acesso em: 19 fevereiro 2013.

OLIVEIRA, K. P. S.; SILVA, R. P. A.; BARBOSA, E. S. O alinhamento do capital humano sob a ótica do *Balanced Scorecard*: uma evidência empírica no segmento hoteleiro. In: Congresso Brasileiro de Custos, 18 – 07 a 09 de novembro de 2011, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Custos, 2011.

OLIVEIRA, M. C.; BARBOSA, J. V. B. Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre *Balanced Scorecard*. In: Congresso Brasileiro de Custos, 8 – 30 de outubro a 01 de novembro de 2006, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2006.

PRIETO, V. C.; PEREIRA, F. L. A.; CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F. J. B. Fatores Críticos na implementação do *Balanced Scorecard*. **Revista Gestão & Produção**, São Paulo, v.13, n.1, p.81-92, jan./abr. 2006.

SANTOS, M. V.S.; OTT, E.; FROSI, M. Práticas de controladoria adotadas na gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior (IPES) do Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Custos, 19 – 12 a 14 de novembro de 2012, Bento Golçalves/RS. **Anais...** Bento Gonçalves: Associação Brasileira de Custos, 2012.

TEDESCO, K. V.; LUNKES, R. J. Desenvolvimento do *Balanced Scorecard* em um clube de esportes náuticos: um estudo de caso no Iate Clube de Santa Catarina Veleiros da Ilha. In:

O Balanced Scorecard no Congresso Brasileiro de Custos: um estudo bibliométrico em 15 anos do congresso
Osvaldo Luciano do Amaral Junior; Vidigal Fernandes Martins; Graciela Dias Coelho Jones

Congresso Brasileiro de Custos, 17 – 03 a 05 de novembro de 2010, Belo Horizonte/MG.

Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2010.

WERNKE, R; BORNIA, A. C. *Balanced Scorecard*: considerações e comentários. In:
Congresso Brasileiro de Custos, 8 – 03 a 05 de outubro de 2001, São Leopoldo/RS.

Anais...São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2001.

YONEZAWA, D. P.; CARMO, M. A. S.; SOUZA, R. R. Aplicabilidade do *Balanced Scorecard* no Setor Público: um estudo sobre sua viabilidade na prefeitura do município de Londrina/PR. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 2, n. 3, p. 3-13, julho/dezembro 2011.